



CONEPE 2017
**IV CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas
e transformação**

**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

Abordagem terapêutica da depressão com enfoque farmacológico em saúde pública

**VANESSA LÚCIA MARCHIORI, JULIANA VENTURINI MARCHIORI, WILLIAM RECOLIANO
MAZZA, BRUNA MACARINELI e BETHÂNIA RIBEIRO DE ALMEIDA SANTILIANO**

A depressão é uma doença que desencadeia um distúrbio da área afetiva, apresentando forte impacto em qualquer faixa etária (MOURA et al., 2013). É caracterizada por manifestações afetivas anormais que podem variar quanto a sua intensidade, frequência e duração, geralmente incluem tristeza, crises de choro, angústia e desesperança, baixa autoestima e etc (VIEIRA et al., 2006). A serotonina, dopamina e a noradrenalina são os principais neurotransmissores responsáveis pelas emoções e humor, e em grande parte dos casos encontram-se diminuídos nas fendas sinápticas (KURITZA; GONÇALVES, 2003). O estudo é uma revisão bibliográfica qualitativa de dados a respeito do tema do trabalho. A pesquisa foi realizada em uma Farmácia Cidadã do sul do estado do ES, onde os medicamentos são adquiridos por meio de licitações. Segundo a OMS e a Associação Americana de Psiquiatria, a depressão é um dos problemas mais comuns no dia a dia dos profissionais de saúde da atenção primária (ALMADA et al., 2014). Considerada um problema de saúde pública, não tem a devida atenção e acaba gerando muitos gastos para o sistema (PERITO; FORTUNATO, 2012). O tratamento farmacológico com antidepressivos, estratégias psicossociais e algumas formas de psicoterapia são importantes na terapêutica (MOREIRA et. al., 2003). Os antidepressivos mais utilizados segundo Rocha (2014) são os ISRS, pois apresentam menos efeitos adversos e maior tolerância. Após análise de dados, identifica-se os medicamentos que possuem maior prescrição e dispensação nesta unidade de saúde, a Amitriptilina 25mg e a Fluoxetina 20mg. Estes resultados são explicados devido à boa tolerância dos mesmos e devido alguns pacientes estarem em tratamento para outras patologias. Vale ressaltar que a Fluoxetina é o único antidepressivo ISRS disponível nesta unidade, o que também explica a alta dispensação, uma vez que os prescritores não tem outra opção deste subgrupo. Nem sempre os pacientes em uso destes medicamentos encontram-se acometidos pela Depressão, mas procuram uma alternativa para aliviar ou amenizar as preocupações e adversidades do dia a dia. Desse modo acabam gerando custos desnecessários ao SUS. Concluímos, por fim, que o diagnóstico precoce é o fator determinante para o sucesso do tratamento. Uma vez diagnosticada corretamente, a depressão pode ser tratada com o uso de psicofármacos associados a outras terapias, como as atividades físicas, as quais vêm se mostrando bastante eficazes nestes pacientes.

Palavras-chave: depressão. antidepressivos. fluoxetina.